

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3877123>



COVID-19 TEM COR? ANÁLISE DOS ÓBITOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Yuri Miguel Macedo¹

Resumo

Tomando por base a data de 02 de junho de 2020, o presente ensaio, visa analisar a partir das categorias sexo, raça/cor, faixa etária, escolarização e municípios, o perfil de todas as pessoas que foram vítimas de COVID-19 no estado do Espírito Santo. Analisando os dados apresentados pela Secretaria de Estado de Saúde, por meio da análise quali-quantitativa, foi possível concluir que a COVID-19 no Espírito tem cor e é preta e parda.

Palavras chave: COVID-19, Espírito Santo; óbitos; pandemia.

Abstract

Based on the date of June 2, 2020, this essay aims to analyze, from the categories sex, race / color, age group, schooling and municipalities, the profile of all people who were victims of COVID-19 in the state of Espírito Santo. Analyzing the data presented by the State Department of Health through quali-quantitative analysis it was possible to conclude that COVID-19 in Espírito has color and is black and brown.

Keywords: COVID-19, deaths; Espírito Santo; pandemic.

DIALOGUEMOS...

[...]Oyá, é o povo de cá pedindo pra não sofrer
Nossa gente ilhada precisa sobreviver
E levantam-se as mãos pedindo pra Deus, Oyá
Já não se vive sem farinha e pirão não há
Não haveria motivos pra gente desanimar
Se houvesse remédio pra gente remediar
Já vai longe a procura da cura que vai chegar
Lá no céu de Brasília estrelas irão cair
E a poeira de tanta sujeira há de subir[...]

Canta Péricles

Não há motivos para desanimar, assim diz a música cantada por Péricles, mas ações voltadas ao enfrentamento da COVID-19, não depende das ações individuais dos sujeitos, também de políticas governamentais que devem ater a esse processo de colapso da saúde pública no Brasil. Não obstante, pensar em políticas públicas, é também pensar na noção de subgoverno que é basicamente os processos políticos que estão ali dispostos.

¹ Programa de Pós-Graduação Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, Brasil. Professor Pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* Formação de Professores em Letras-Libras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: yurimacedo@csc.ufsb.edu.br



Macedo *et al.* (2020, p. 07), nos elucida que, para o processo de prevenção para não contaminação da COVID-19, existem as orientações que o Ministério da Saúde do Brasil nos apresenta que é: Lavar as mãos com água e sabão ou use álcool em gel, cobrir o nariz e boca ao espirrar ou tossir, evitar aglomerações se estiver doente, manter os ambientes bem ventilados e não compartilhar objetos pessoais. Com essas orientações é uma possibilidade de não ser infectado com a COVID-19.

É notório, a pandemia que assola a sociedade brasileira tão quanto a sociedade mundial e, é um dos principais avaliadores da saúde pública nos países, para tal afirmação, é necessário ser repensado as ações do Estado quanto as medidas de prevenção, tão quanto as medidas que deveriam ser adotadas, antes mesmo da ascensão do novo coronavírus, Sars-CoV-2, responsável pela doença COVID-19 (LUIGI; SENHORAS, 2020; MARANHÃO; SENHORAS, 2020; SENHORAS, 2020).

AS MORTES NO ESPÍRITO SANTO PELA COVID-19

Foucault afirma claramente que o direito soberano de matar (*droit de glaive*) e os mecanismos de biopoder estão inscritos na forma em que funcionam todos os Estados modernos; de fato, eles podem ser vistos como elementos constitutivos do poder do Estado na modernidade. Segundo Foucault, o Estado nazista era o mais completo exemplo de um Estado exercendo o direito de matar. Esse Estado, ele afirma, tornou a gestão, proteção e cultivo de vida coextensivos ao direito soberano de matar (MBEMBE, 2018, p. 07).

O cessar da vida, para uns é o fim, outros ainda, creem que é um início. Vale aqui pensar, que as mortes pela COVID-19 no Brasil, já se ultrapassou mais de 30 mil, e isso vem se atenuando cada vez mais pela falta de senso por parte do (des)governo brasileiro, que se impõe principalmente em relação ao isolamento social e apoia de forma arbitrária ao uso de medicamentos não eficazes para recuperação dos contaminados.

O estado do Espírito Santo, adotou logo medidas que apontam para um isolamento social, porém ao aderir a flexibilização para abertura do comércio no período da Páscoa, o número de casos elevou. Nos últimos dias o governo do estado flexibilizou a abertura de shoppings, e nos faz refletir cada vez mais qual a influência do capital e do mercado tendo em xeque a vida da sociedade.

Ressalto ainda que, a grandes empresas que subsidiam e depende de ações governamentais para que funcionem com normalidade, pressionam os entes municipais e estaduais para que voltem ao exercício da normalidade das funções cancelados pelo governo federal que pormenoriza todas as orientações dadas pela OMS e instituições de pesquisa do país.

Os dados aqui apresentados serão recortados a partir do sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade dos óbitos que ocorreram até o dia 02 de junho de 2020. E para isso, será utilizado a base de dados da



Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo que atualiza diariamente com as informações de todos os 78 municípios que compõe a unidade federada.

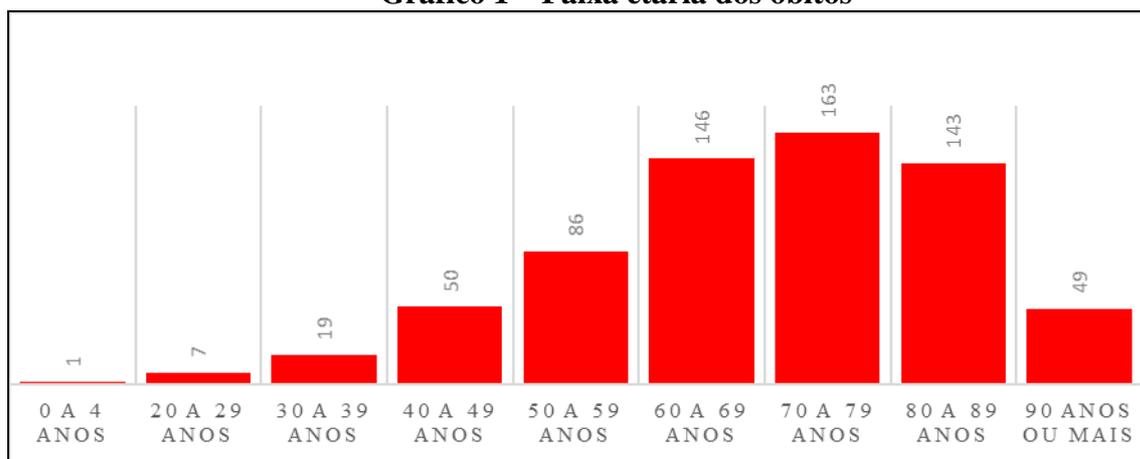
(EM) ANÁLISES

Os dados apresentados pelo painel de informações da Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo, foi constatado em 02 de junho de 2020, 634 óbitos, em 54 cidades do estado. Trazendo as categorias de análises, trazemos dos municípios, faixa etária, sexo, raça-cor e escolaridade.

Dos municípios que possuem óbito, cabe analisar que possuem pessoas de outros estados que morreram no Espírito Santo, porém aqui se registra principalmente o município de origem do caso, e dentre os municípios, destacam-se:

Afonso Claudio (6), Agua Doce do Norte (2), Águia Branca (2), Alfredo Chaves (2), Alto Rio Novo (1), Anchieta (2), Aracruz (13), Baixo Guandu (3), Barra de São Francisco (3), Boa Esperança (3), Cachoeiro de Itapemirim (13), Cariacica (108), Castelo (2), Colatina (4), Conceição da Barra (1), Conceição do Castelo (1), Ecoporanga (4), Fundão (8), Guaçuí (3), Guarapari (14), Ibatiba (1), Ibirapu (1), Itamaraju (1), Itapemirim (6), Itarana (1), Iúna (1), Jaguaré (1), João Neiva (2), Linhares (8), Mantenópolis (1), Marataízes (15), Marechal Floriano (3), Mucurici (1), Muniz Freire (1), Muqui (2), Nanuque (1), Nova Venécia (2), Pedro Canário (1), Pinheiros (3), Piúma (1), Pompeia (1), Presidente Kennedy (3), Rio Novo do Sul (1), Santa Maria de Jetibá (4), Santa Teresa (3), São Domingos do Norte (1), São Mateus (3), São Roque do Canaã (2), Serra (166), Sooretama (2), Vargem Alta (1), Viana (15), Vila Velha (111) e Vitória (103) (ESPÍRITO SANTO, 2020).

Gráfico 1 – Faixa etária dos óbitos

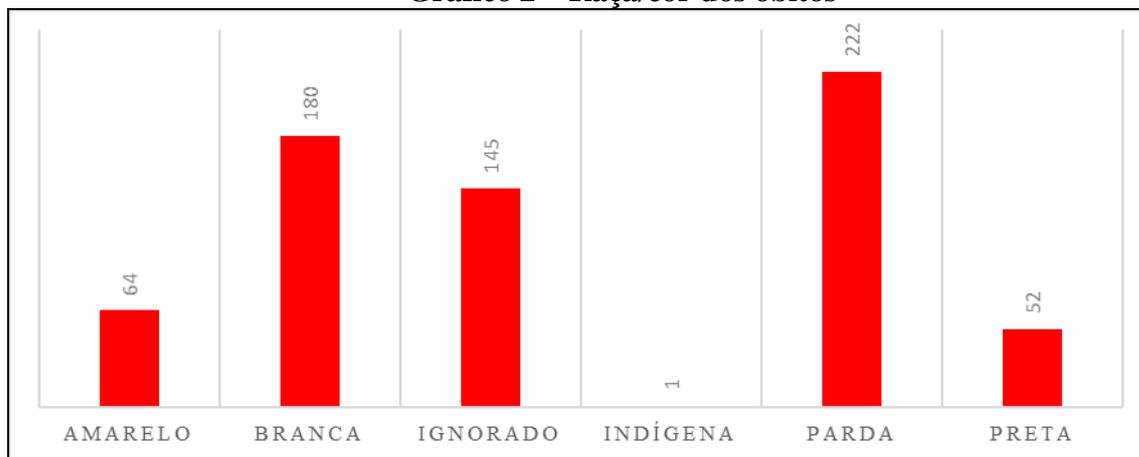


Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Espírito Santo (2020).

Em relação a categoria sexo, foram observados que as mortes ocorreram em sua maioria no sexo masculino, perfazendo um total de 376 e do sexo feminino são de 288 óbitos. Adotando por base a categoria Raça/Cor, elaborou-se o gráfico 2.



Gráfico 2 – Raça/cor dos óbitos



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Espírito Santo (2020).

Aceitando por base a instrução dos sujeitos mortos pela COVID-19 no Espírito Santo, foi possível constatar que: 44 pessoas eram analfabetas/iletradas, 335 pessoas apresentaram dados não informados e não se aplicaram, 57 pessoas possuíam da 1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau), 27 indivíduos tinham da 4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau), 55 pessoas tinham a 5ª à 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau), 14 pessoas possuía a Educação superior completa, 1 pessoa era do Ensino superior incompleta, 41 vítimas concluíram o Ensino fundamental (antigo ginásio ou 1º grau), 62 pessoas possuíam o Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) e 28 pessoas não concluíram o Ensino médio (antigo colegial ou 2º grau).

REFLEXÕES

Tentar trazer a reflexão a partir dos corpos e vidas que foram cessadas pela COVID-19, foi possível definir qual é a cor sim! Dos indivíduos que morreram até o dia 02 de junho de 2020. Fica evidente a partir dos dados apresentados pela Secretaria de Saúde do Espírito Santo, que a população preta e parda corresponde a 43,21% dos óbitos no estado sem pensar naqueles que foram ignorados na declaração de raça/cor, bem como, o sexo masculino predomina em 59,30% as mortes.

Evidenciando a instrução/formação dos indivíduos que vieram a óbito, a sua maioria não apresentava ensino fundamental completo, assim refletindo ainda, que além da falta de governabilidade da saúde pública brasileira por parte da União, a educação também se reflete ineficaz e de não acesso de todos.

Por fim, ao se analisar as faixas etárias, o números de mortes se acentua a partir dos 50 anos que correspondem a mais de 2/3 dos óbitos, dentro dos municípios que se destacam em número de óbitos temos Serra (166), Vila Velha (111) e Vitória (103).



Diante de todo exposto, e principalmente a falta de comprometimento em revelar os dados, é possível entender que a COVID-19 no Espírito Santo tem cor e ela é preta e parda. Confirmando mais ainda o que Mbembe (2018, p. 25) nos apresenta a partir da reflexão que a noção de necropolítica e necropoder para explicar as várias maneiras pelas quais, em nosso mundo contemporâneo, armas de fogo são implantadas no interesse da destruição máxima de pessoas e da criação de “mundos de morte”, formas novas e únicas da existência social, nas quais vastas populações são submetidas a condições de vida que lhes conferem o status de “mortos-vivos”.

Assim como Macedo *et al.* (2020, p.10), nos resta a fé e pedidos a Deus, a Kavungo, a Obaluaie, a Ajansu, a Azoani e todos os Deuses da terra, saúde para nós, e para todos.

[...] Oyá, será que a força da fé que carrega nosso viver
Pode mover montanhas e jogar dentro do mar
Tanta gente de bem que só tem mal pra dar
Será que a força da fé que carrega nosso viver
Pode mover montanhas pra gente poder passar
É a nossa oração pedindo pra Deus
Oyá [...]

Canta Péricles

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo. **Painel COVID-19 - Estado do Espírito Santo** [2020]. Disponível em: <<https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>>. Acesso em: 03/06/ 2020.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais”. **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Acesso em: 03/06/2020.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. “COVID - 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?”. **Revista Encantar**, vol. 2, 2020. Acesso em: 03/06/2020.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020. Acesso em: 03/06/2020.

MBEMBE, A. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

SENHORAS, E. M. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima